

*N.º 278 - Pagua quincena a trezenta e vinte mil
 o selo de Bracia e seus annuncios publicos
 em 1992 de este jornal, que fca lancada em
 Bracia em 1892
 Espozende 3 de Fevereiro de 1893.
 Assm. J. da Silva Vieira
 Bracia*

O POVO ESPOZENDENSE

JORNAL LITTERARIO, AGRICOLA, NOTICIOSO, RECREATIVO E ANNUNCIADOR

HEBDOMADARIO INDEPENDENTE

PROPRIET. EDITOR E ADM. = J. DA SILVA VIEIRA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO = RUA DO ARCO N.º 8

Condições d'Assignatura:
 Semestre... 15200 reis—com estampilha 15360 rs.
 Anno..... 600 reis— » » 680 »
 Trimestre... 390 reis— » » 340 »
 Estrangeiro: Anno..... 25500 »
 Numero avulso 40 rs. Pagamento adiantado.

Correspondencia franca de porte a redacção.
 Os originaes enviados a esta redacção não se restituem, sejam ou não publicados

Annuncios:
 Por linha..... 40 reis || Repetição..... 20 reis
 Comunicados: lin. 40 reis || Reclames..... 40 reis
 Os snrs. assignantes tem o abatimento de 25 %
 Imposto do sello 10 reis.
 Annuncios por anno preços baratissimos.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

ESPOZENDE 4

O DECRETO DE 29 DE DEZEMBRO

Já deu entrada na camara dos deputados a representação que a classe typographica do districto de Braga fez subir aquella estancia, por intermedio do sr. dr. Adolpho da Cunha Pimentel, deputado pelo circulo de Braga.

N'este ponderoso documento que honra sobremaneira a trabalhadora e sympathica classe typographica d'este districto, solicita-se a revogação da lei que determina que os annuncios judiciais sejam postos a concurso e publicados n'um unico jornal do districto.

Assim, não só acabaria com uma grande parte da imprensa de provincia, como tambem reduziria á miseria uma classe que desde remotas éras tem sido o motor de progressos importantes.

Estamos certos que o parlamento saberá fazer justiça a tão justificativa representação, fazendo revogar essa lei, que vinha apagar um raio do facho luminoso universal e arrastar à miseria uma classe digna de toda a protecção e estima.

Eis seguidamente a representação:

Senhores Deputados da Nação Portugueza.

A classe typographica bracaraense, renvida em assemblea geral extraordinaria, resolveu dirigir se á entidade solemne, que vós, Senhores, ahí na capital estaes a representar adjunctamen-

te ao governo, para vos pedir a revogação do Decreto de 29 de Dezembro de 1892, que determina a publicação dos annuncios officiaes n'um unico periodico na capital de cada districto, i-nhibindo por este modo esta publicação em qualquer periodico local, na fórm a até agora effectuada sempre, desde a inauguração do regimen liberal em nosso paiz.

Senhores: a classe typographica bracaraense, representante dos antigos co-artistas, que em Braga introduziram a sua arte nobilissima em 1494, depois d'inciciada em Leiria entre 1470 e 1474, está lutando ha cerca de dois annos com uma crise assustadora, que não tem sido possível conjurar ainda, apesar de dois attentiosos ministros da corôa, conscios d'este infortunio, terem contra elle empregado grandes esforços, abrindo concursos publicos para a adjudicação de parte dos impressos do Estado.—E a esta situação deplorabilissima, Senhores, vem ainda agravar-a o Decreto alludido, reduzindo aos extremos da penuria numerosas familias, de que a maior parte dos signatarios são chefes.

Senhores Deputados da Nação Portugueza.

O Decreto de 29 de Dezembro de 1892 não tem razão alguma de ser, por isso que d'elle não depende o equilibrio das finanças, nem por consequencia a salvação da patria esphacelada com administrações publicas impensadas, por estrella fatidica do nosso horoscopo social.—E se fosse por diante uma semelhante medida, como a empresa adjudicadora das publicações dos annuncios não poderá empregar todos os typographos locais, nos trabalhos diarios das suas officinas, ahí ficariam não poucos typographos sem o pão quotidiano, por não terem trabalho possível para o poderem grangear.

Senhores: a imprensa jornalística está hoje disseminada por todos os rocantos do paiz; d'ella vivem centenaes de typographos, a quem a sorte por este só modo franquea os recursos da vida, repartiveis por elles, pelas consortes, e pelos filhos—filhos que um dia serão cidadãos ao paiz uteis, e talvez em altas posições de escala social o representem, se o regimen liberal não fór uma utopia, nem um sophisma a aquilatação dos meritos pessoasas.

Senhores Deputados da Nação Portugueza.

Nas provincias, não é quasi senão do jornalismo que a arte typographica vive; e vive principalmente dos annuncios que publica.—Cerceados que os annuncios lhe sejam, terminam os jornaes n.s officinas: as typographias fecham-se; e fechadas que sejam, são despedidos d'ellas os typographos, e com elles os demais operarios adjunctos.

E para onde, Senhores, para onde ha d'ir esse pessoal numeroso—esses operarios da invenção maravilhosa de Guttenberg, que fizera no mundo uma revolução galvanisadora do progresso que temos, e que nunca até então tivera o mundo?—Aonde, Senhores, aonde os ha de levar a fome—a oites, ás consortes, e aos filhos?

Senhores Deputados da Nação Portugueza.

A classe typographica bracaraense appella por tudo isto para o vosso criterio solemne, esperando ser attendida no pedido que faz, como digno das attentões benevolas do parlamento a que se dirige, aossa-la pela estrellada fone que vê lampear no horizonte, e pela galvanisação do desespero que de si se esforça por desviar.

Senhores: é inedonha e assustadora a crise que se antolha á classe typographica bracaraense; e terá por si as benções do Eterno, e as saudações cordaes dos signatarios todos, de Braga, de Guimarães, de Barcellos, de Famalicão, de Pafe, de Cabeceiras de Basto, de Celorico de Basto e de Espozende, o parlamento popular que no abyssmo os sustiver, e d'elle deudadamente os afastar, e os entos queridissimos das familias de cada um.

Braga, em assemblea geral extraordinaria, 3 de Janeiro de 1893.

(Seguem-se as assignaturas dos typographos de todo o districto.)

CORRESPONDENCIA

RIO DE JANEIRO

10 DE JANEIRO DE 1893.

(do nosso correspondente)

Em primeiro lugar, »Boas-Festas» aos leitores do «Povo Espozendense» deseja o correspondente cá da capital; e em segundo, um pouco mais serio, mil e mil desculpas pela demora da minha segunda correspondencia.

Bem queria remetter-vos quizenalmente uma, mas por motivos de doença, fui forçado a retardar um pouco mais do que desejava, as poucas noticias, que, ligeiramente esboçadas, se destacavam nas paginas da minha velha carteira. Agora, porém, um pouco restabelecido, vou parolar com os espozendenses, elucidal-os em alguns factos, dos mais importantes, occorridos n'este «matadouro» de Portugal, como muito bem diz o nosso «Povo».

Com este proposito me encontro em frente de uma pobre meza de pan canella, sobre a qual se destacam algumas folhas de papel, um tinteiro, uma pena, um lapis, alguns livros e jornaes.

Entre estes o «Povo Espozendense» tem a primazia; e eu, como filho de Espozende, como amante apaixonado da terra onde passei a infancia, releio-o pela vigesima vez desde o artigo do fundo aos annuncios, sem perder uma só phrase, um ponto, ou uma virgula.

Como Espozende está mudado! Outr'ora, mal que o sol de todo mergulhava no Oceano, assim que a lua indolentemente apparecia por sobre o Faro, pelas ruas, grupos de rapazes alegres e despreoccupados, saltavam aos quatro ventos interrompendo o silencio tão agradável da noite coplas apaixonadas, fazendo-se acompanhar por guittras ou violões... Porém, hoje, os trinados de guitarras são substituidos por gritos de terror, por estampidos de armas de fogo que se desparam...

Quem diria que Espozende, a formosa Nympha do Cavado, viria no «seculo das luzes», a servir de albergue a um punhado de gatinos?...

E contra quem devemos falar?

Vós, espozendenses, melhor do que eu o sabeis. Se em lugar de gritos fosse o tinir de moedas ao destilar por sobre o «verde tapete», veriamos «mais» cumpridor[dos seus deveres, esse que dizem ser ahí administrador. E' pois contra esse homem inepto para occupar um tal cargo, que o «Povo» deve erguer a sua voz. E se por ventura não quizer attendar ás vossas justas reclamações, se por acaso se fizer mouquinho, como de costume, então, Espozendenses, empregae o methodo que empregariois para escorraçar um cão faminto. E por hoje, terminamos.

—Na tarde de 31 de Dezembro proximo passado, uma nuvem espessa de fumo cobria toda a cidade, e medonhos estampidos se ouviam para os lados da Gambôa, aonde um violento incendio tinha-se ateado, nos «deposits de inflamaveis, materias existentes na ilha denominada dos «Melões».

A maior parte dos habitantes da capital acudiu ao local, aonde já se encontrava trabalhando activamente o brioso Corpo de Bombeiros.

Eram porém baldados todos os esforços. Linguas de fogo subiam a grande altura e voltas em enormes rolos de fumo. O fogo segundo consta foi casual. Nos depositos unicamente se encontravam generos inflamaveis, taes como: polvora, dynamite, phosphoros, agua-raz, etc., etc. Os prejuizos são avultadissimos, estando ainda assim todos os generos seguros em diversas companhias. No momento em que escrevo, ainda o fogo continua lavrando, sendo finuteis todos os esforços,

—Nos fins do mesmo mez, seriam 11 horas da noite, marchava em direcção á Praia Grande o 7.º batalhão de infantaria, affim de fazer entrar na ordem, o batalhão policial que alli se achava aquartellado e revoltado havia algumas horas. Embarcando o 7.º nas Barcas, chegou em frente ao palacio do governador, pela 1 hora da madrugada. Foram intimados pelo respectivo commandante os revoltosos a renderem-se, pois já se achavam de posse do palacio, o que elles recusaram, principiando então um verdadeiro combate entre os dois regimentos.

Ainda não tinha passado uma hora, e já o 7.º se achava vencedor e os revoltosos em fuga. Foram feitas varias prisões de homens de posição e nada haveria mais a lamentar, se não fosse assignalada tal resolução com avultado numero de feridos, e varias mortes.

—Nada sabemos ao certo com referencia á revolta do Rio Grande, mesmo porque os principaes jornaes da capital, guardam a tal respeito o maior sigillo.

—Tivemos o prazer de cumprimentar no Hotel Royal, onde se achava hospedada, a Ex.ª Sr.ª D. Maria Pinheiro da cidade de Braga, que com seu filho José se dirigiam a S. João d'El-Rei.

—Ha dias, na Estação Central dos Capinhos de Ferro,

um pobre carregador foi apanhado por um piano que descarragava, matando-o instantaneamente. O desgraçado deixou mulher e cinco filhos, na maior das misérias.

—As taxas officiaes affixadas pelos bancos foram as seguintes:

Londres, por 1\$000 13 1/4 d.—90 div. Paris, por franco 719 a 721 a 90 div. Hamburgo, por marco 888 a 890 a 90 div. Italia, por lira 719 a 738 a 3 div. Portugal 345 % a 358 % a 3 div. Nova York, por dollar 3\$790 a 3\$800 a vista.

A. M.

LETRAS E TRETAS

IV

Leitor amigo. Devias estranhar, por interesse ou mero passatempo, o não me encontrares a semana passada a dar-te conta de qualquer coisa de palpitante, passado em Espozende, por eu ter sempre ao terminar as minhas despretenciosas tretas dito—até á semana.

Não o fiz por uma razão fortissima e embora tentes á primeira vista negar-me a tua indulgencia, pensando melhor, hade concordar que a minha razão é plausivel.

Vamos pois a explicações.

Estou d'ahi ausente ha alguns dias, e por isso, bem vês que para te apparecer seria necessario chamar em meu auxilio o «Anjo mau» com quem não quero, nem por sombra, ter contracto algum.

Ainda assim, devido á amabilidade de um amigo, posso d'qui dizer alguma coisa do que se passou em Espozende, e que a meu ver tem muito de singular, de interessante, de raro emfim. A carta do meu amigo diz assim: «O assumpto de mais interesse e que naturalmente deves estranhar, foi que ha dias a nossa «élite» levada por um dever philantropico offereceu um lauto bôdo aos pobres necessitados da villa, e essa «élite» das batatas, era capitaneada pelo dr. Madureira, esse Madureira que não sei o que espera d'Espozende. O fim da tal coisa não posso, por mais que matute, adinhar qual será.

E se queres que te diga não louvei aquillo, embora a caridade ou mesmo a philantropia seja sempre altamente louvavel. Conhecendo por demais o teu moral pareço-me que deves applaudir esta minha opinião. Suppõe por um pouco que a tal «élite» ou lá o Madureira dependeu com o bôdo trinta mil reis e a elle assistiram cinquenta pobres dos mais necessitados. Cobia, em boa divisão 600 reis a cada pobre, visto haver-se realmente despendido aquella quantia. Pois esses 600 reis para quem bem pode suppôr a economia com que vivem os desgraçados, chegavam-lhes para comer durante uma semana. Depois, que te parece d'aquelle modo de fazer bem ou praticar a caridade?... Aqui ha gato em prespectiva de abocanhar ratazana.

Bem lhes disse Padre Chasco da sacada do José Terra, que aquelle modo de fazer bem não se roadnava nada com o bem nem se lhe podia chamar um acto digno de corações generos. E o Chasco, que é quem tu bem sabes, que nada guarda, disse até que era nada menos de um acto de vangloria, e coisas e tal...

E aqui tens tu meu bom leitor, contado por quem está bastante longe de ti um caso de algum interesse, rarissimo, e talvez o primeiro dado no nosso torrão querido.

Tive pena, realmente tive pena, não ouvir o «verbo» inspirado do Chasco, parente do Mõcho, que ao elle terminar havia de dar-lhe um abraço tão apertado até lhe estalar uma costella.

Para a semana ahi eston e fallaremos mais demoradamente.

JESUINO ELOY.

LITTERATURA

FLORES E ESPINHOS

Tu tens no vergel violetas tão selectas e tão differentes na côr,

Leonôr?... .

pois seu aroma respirado ao passar por ti, densa d'amor, fez-me crêr que eras Violeta e Leonor.

E tu disseste-me ao passar n'um gesto muito singular e com um terno sorrisoinho: sou Violeta?... . tu és Espinho.

A. PINHEIRO.

NOTICIARIO

Ao Ex.^{mo} Snr. Governador Civil d'este districto.

Dissemos em o nosso n.^o passado que endereçaríamos algumas palavras ao illustrado governador civil d'este districto, sobre um facto que deve merecer a attenção de s. ex.^a, e n'este proposito nos encontramos e encontraremos, até que s. ex.^a dê rigorosas providencias sobre o desvio de uns dinheiros pertencentes a uma instituição de caridade.

Já aqui chamamos a attenção do anterior chefe do districto para tal facto, e abstinemo-nos de continuar por, esse funcionario ter pedido a sua exoneração.

Hoje porém, que é recto e preclarissimo governador civil o ex.^{mo} sur. commendador Antonio Bernardo da Fonseca Moniz, pedimos a s. ex.^a a sua attenção para o seguinte:

Ha muito tempo que a meza administradora da Santa e Real Casa da Misericordia d'esta villa e hospital de S. Manoel, procurando zelar, como lhe compete, os interesses d'estes estabelecimentos, tem pedido á Administração d'este concelho a verba destinada á beneficencia publica, a favor do mesmo hospital, relativa ao anno de 1891, e que monta á quantia de 180 mil reis.

Esta importancia sabe-se ter já chegado ha mais d'anno e meio áquelle Administração com a competente ordem do snr. Governador Civil para ser entregue ao Hospital, mas é infelizmente certo que elle ainda não teve esse destino.

Segundo nos informaram pessoas de todo o credito, esta quantia encontra-se em poder d'um proprietario insolvente, que a apanhou a titulo de emprestimo sem nenhum documento nem legalidade do snr. Administrador do concelho em exercicio n'aquella época.

Achamos de tal maneira repugnante e criminoso este facto que, pedindo a reparação d'elle e tornando-o conhecido por este meio do snr. Governador Civil, não acreditamos que este integerrimo funcionario consinta na continuação d'esta divida criminosa, privando os desgraçados e os enfermos de usufruirm uma importancia que só a elles pertence.

Chamamos, pois, a especial attenção do snr. Governador Civil do districto para este abuso tão escandaloso como revoltante.

Testamento falso

O caso da falsificação d'um testamento, sellado e registrado nas repartições competentes, está despertando o mais vivo interesse e curiosidade n'este concelho.

Eis o que nos relatam.

No dia 20 de Janeiro ultimo, foi chamado o tabellião d'este julgado, sr. Villela, para lavrar a ultima disposição de Maria Gonçalves de Sá, da freguezia d'Apulia d'este concelho, que se achava enferma e que este nosso amigo e digno tabellião lavrou; mas, no acto da leitura perante as testemunhas da alludida disposição, reconheceu-se que a testadora tinha perdido as faculdades intellectuaes, fallecendo pouco depois, ficando portanto sem effeito.

A fallecida não tinha feito outra disposição testamentaria; mas é certo que apparece uma outra lavrada em 2 do referido mez de Janeiro pelo tabellião—Leitão—do julgado de Ferreiró, comarca de Villa do Conde, e que dizem ter sido lavrada no dia 27 ou 28 do referido mez, muito depois do fallecimento da testadora.

Segundo consta o tal tabellião e testemunhas receberam avuidadas quantias, e a sua lavração pôde faser-se em virtude de a nota estar intacta desde 28 de Dezembro proximo findo.

A authority competente compre apurar a verdade, e caso seja confirmada a existencia de crime, punir severamente os auctores da falsificação de tão sagrado documento.

Execuções fiscaes

Segundo o decreto de 30 de Dezembro de 1893, proceder-se-ha á instauração de processos de execução fiscal nas administrações do concelho a que pertencem as contribuições em divida, e as quaes começaram a vigorar desde o 1.^o da Fevereiro corrente.

Correio do Porto

O n.^o 40, 8.^o anno d'este semanario portuense vem illustrado em sua 1.^a pagina com o retrato da eminente prima-dona Maria Osta, uma das mais distinctas atrizes do theatro lyrico. Especial o n.^o sahido.

Ferreira Baltar e José Dias

Le-se em algures:

Está em Lisboa o snr. Baltar do «Primeiro de Janeiro», e que nunca deixa de vir quando fareja uma crise ministerial. Um d'estes dias encontrou-se na camara com o snr. presidente do conselho.

—Olá, Baltar, por cá e muito zangado contigo, não?—disse o snr. José Dias.

—Zangado, não. Como v. exc.^a sabe, fomos ambos da «Janeirinha.» Eu fiquei, fui firme. V. exc.^a é que mudou. Isto porém não é motivo para zangas...

O snr. presidente do conselho não gostou, acrescenta-se —e mudou de rumo.

Querella

O governo do sr. José Dias vae querellar do «Primeiro de Janeiro», do Porto, o órgão progressista do norte do paiz, por abuso de liberdade de imprensa. O sr. José d'Alpoim, um dos redactores d'aquelle importante jornal e seu correspondente da capital, tomou a auctoridade dos artigos que dizem ser o motivo da querella, por lhe pertencerem.

Parece incrível que tal facto se dê no «reinado» do sr. Dias Ferreira, quando o proprietario d'aquelle jornal, o sr. Ferreira Baltar, foi um dos companheiros do sr. José Dias na «Janeirinha.»

Mudam-se os tempos, mudam-se os ventos; e as «liberalices» do «patuleia» sempre foram manteiga em focinho de cão.....

• CARNAVAL

Tem corrido muito sensaborão entre nós, e não admira que assim passe. A quadra não vae de feição para folias.

Na 5.^a feira, porém, entre grotescas e pouco eugracadas exhibições, appareceu uma que, comquanto destuasse e fizesse crear certa osga a uns tantos affoçoados a «ratos» de sachristia, não pôde deixar de ter alguma pilheria e ser apreciada imparcialmente pelo publico.

Parodeava-se regularmente um sachristão.

O snr. José Lopes de Carvalho, sachristão da nossa Misericordia julgou-se offendido no seu melindre, pelo distico de FRENTE—MALCREADO que dizem ter fechado significativamente a parodia.

Entretanto grupos de apreciadores e grupos de destruidores da verdade, entretidos na usual cavaqueira, bemdiziam e criticavam o facto; ao passo que, o alludido sachristão, furibundo, erecto e firmado no seu SOB-BREIRO, começava de dirigir inconveniencias ao mais simples gracejo do publico, embora taes inconveniencias ou improprios ficassem ao nivel do seu cara-

cter. O improprio teve sempre guarida no incoherente.

O caso é, que, o sr. Lopes de Carvalho, entendeu vingar-se do seu supposto parodista ta e foi postar-se na esquina da casa do snr. Villarinho á praça Tenente Valadim e pediu-lhe explicações com termos arrogantes, fazendo uso do seu SOB-BREIRO.

O mascara, que apenas podia ser admoestado pela autoridade, aggreddido de emboscada, pôde defender-se com um objecto que fazia parte da parodia, apalpando-lhe a nuca. Então o sachristão começou de gritar á voz d'el-rei, intervindo na lucta o snr. M. Pedrosa Rodrigues, amanuense d'administração do concelho, que pedindo auxilio ao zelador mór da Camara Ricardo do E. Santo tentou effectuar a prisão do snr. Antonio da Costa Eiras, já agora desmascarado, que talvez para pagamento de «dividas» passadas não pôde servir-se d'um motejo d'ocasião parodiando um sachristão ou qualquer má cara que se preste e coadune.

Quem escreve estas linhas teve ensejo de presenciar toda a peripecia, e não estranha nem se admira da prepotencia do snr. Pedroza arbitraria e muito favoriticamente manifestada n'este facto, e não raras vezes tresloucamente fundada na sua patente de CABO DE POLICIA. Censuramos não só o procedimento do snr. Pedroza como tambem o snr. Esteves, administrador d'este concelho, pelos poderes que dá a um amanuense, quando taes poderes na sua ausencia devem ficar a cargo do sr. regedor.

E se esta authority de lhe não merece «confiança», nomeie outra que lhe fique mais a caracter, mas nunca deixar um concelho subjugado a um dos seus mais intimos empregados.

Diz-lhe-hemos para finalizar, que a moderação e o respeito manifestados na pessoa ou representante da authority, é tomada benevolamente e retribuida, terminando pela boa ordem e cordura em factos de maior ou menor vulto.

Fallamos livres de toda a amisade individual (que nenhuma temos com os contendores) e creiam que não nos intimidam nem incommodam os «vomitos» dos muitos bajuladores e aduladores que nos procuram hypocritamente para nos «lamber as mãos» e seguidamente adular. Conheçamos sobejamente os «amigos» de Peniche.

Perceberam?... é o quanto basta.

Entre nós

Vimos ha dias n'esta villa, a ex.^{ma} Snr.^a D. Serafina Rosa de Barros e sobrinha, da cidade de Braga.

«A PROVINCIA»

Ha bastante tempo que não recebemos a visita d'este nosso presado collega portuense. Julgamos que esta falta, talvez involuntaria, seja da administração d'este conceituado diario; e por isso, pedimos-lhe que nos torne a honrar com a visita da «Provincia» que continuaremos

a retribuir com o nosso jornal.

Bom successo.

Na ultima terça-feira teve o seu bom successo, dando à luz uma robusta creança do sexo masculino, a dedicada esposa do nosso amigo sr. Antonio Domingos Lopes, aspirante auxiliar dos correios e telegraphos n'esta villa.

Felicitamos os paes do recém-nascido.

Almeida Gomes

Sabiu ha dias da capital da florescente republica do Brazil, com destino aqui, sua terra natal, e para onde tinha partido ha 12 annos afim de encetar a carreira commercial, o sr. João Carvalho d'Almeida Gomes, dedicado filho do sr. Francisco Carvalho d'Almeida Gomes, empregado reformado.

Sabemos que o vapor em que embarcou o nosso conterraneo e amigo fez escala por Pernambuco, onde chegou no dia 27 ou 28 de Janeiro ultimo, o que nos faz prever a sua breve estada entre nós, que muitissimo anciamos.

Carta de cura

Foi passada carta de cura na camara ecclesiastica, por um anno e para a freguezia de Fão, d'este concelho, ao rev. Jeronymo Gonçalves Chaves.

Estada

Esteve entre nós, hospedada em casa de seu cunhado o sr. Lourenço da Costa Leitão, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelia de Miranda Sampaio, nossa conterranea, que habitualmente reside em Barcellos.

Arbitradores judiciais

De todas as comarcas do reino sobem ao parlamento representações, d'estes funcionarios expoliados, contra o artigo 10 do decreto de 15 de setembro, que arbitraria e insensatamente os esbulhou das suas funcções e proventos, sem a menor attenção aos seus direitos, nem às conveniencias do serviço e aos interesses da fazenda, e cremos que essas representações serão attendidas pelo nosso parlamento.

A Carta no § 6. do art. 15 dá às côrtes as attribuições de revogar as leis, e nunca, como n'este momento, essa attribuição foi tão necessaria.

Levado por um grande vento de insanias, este governo, aucterisado pela lei de 26 de fevereiro, decretou os maiores absurdos excedendo e violando essa auctorisação, e se o parlamento os não corrige, o desgosto que é já profundo, pode transformar-se em perturbações, cujas consequencias não é dado a ninguém antever.

Temos, entre outros, a extincção das juntas de parochia, o cerceamento das attribuições das camaras municipaes, e o monopolio dos annuncios.

De effeitos mais largos, estas medidas do governo, se não forem revogadas, causarão profundo mal às administrações locais, ao progresso, à ordem, e à extincção dos arbitradores não le-

rá com certeza consequencias tão graves, mas deixa atraz de si dous mil descontentes, e o rasto de uma injustiça odiosa e revoltante.

Como significativo protesto contra esta flagrante injustiça, seguiu para a capital uma commissão de cavalheiros de Braga, afim de entregar pessoalmente a representação dos arbitradores d'aquella comarca, além de tantas outras que, por intermedio dos representantes dos diversos circulos, tem subido ao parlamento.

Que o governo olhe com attenção para estas justissimas petições, pois os seus erros e desvarios tem conduzido à miseria muitas familias, são os nossos vehementes desejos.

Rifa d'um homem

A scena passou-se em uma freguezia pertencente ao districto de Aveiro:

«Um rapaz pobre, mas perfeito e de bons costumes, quiz livrar-se do serviço militar e lembrou-se de se rifar para obter a importancia da remissão.

Fez 80 bilhetes de 1\$000 e annunciou a distribuição d'elles por 80 raparigas das que julgou nas condições de ser qualquer d'ellas sua esposa.

Sabendo-se isso na sua freguezia, que é uma povoação rural d'este districto, a concorrencia foi além do preciso, pois que houve pretendente que ficou com cinco bilhetes e outras com tres e quatro.

Por esta forma o rapaz reuniu o dinheiro preciso para effectuar a remissão do serviço e vae agora fazer o sorteio da sua pessoa. Parece que concorrerão ao «premio» algumas moçoilas já rijanas, mas em todo o caso mulheres virtuosas e de boas qualidades, pois que o rifado só n'estas condições as acceitou.

Parece que o numero de concorrentes se prebenchen apenas com 22, tal foi a quantidade de bilhetes com que muitas ficaram.»

A popularidade

Le-se no nosso presado collega da capital—O Correio da Tarde.

Os typographos do Porto, Braga, Barcellos, Guimarães e Espozende, representaram às camaras pedindo a revogação da lei constituindo o privilegio das publicações officiaes.

Prorogação das contribuições directas

Foi prorogado o prazo para a cobrança voluntaria, até 15 de fevereiro proximo, das contribuições directas nos concelhos de Braga, Guimarães e Barcellos. Para todos os concelhos dos districtos de Coimbra e Viana, foi prorogado até ao fim de fevereiro. No districto de Lisboa, concelho de Aldeia Galega, até 8, Almeida até fim de fevereiro; Lourinhã e Torres Vedras até o fim de março.

Substituição da impressão typographica

Alguns jornaes americanos informam que um inventor d'aquelle paiz se occupa em estudar a maneira de substituir a

impressão typographica. Acrescentam que se as experiencias derem bom resultado, não se necessitará mais de prêlos nem de machinas d'impressão, senão de um singelissimo appareho photographico, perante o qual se estenderá e correrá o papel sensibilizado, que virá a ser o periodico. Dizem que basta um centesimo de segundo para uma prova completa d'um jornal.

Imagine-se por aqui quantos exemplares se tirarão n'uma hora.

Cá em Portugal tambem o nosso querido patuleia Zé Dias inventou um systema que dentro em pouco estará em pratica, que não só augmentará as difficuldades da sua impressão, senão acabará com a impreza por uma vez. Isto é que se chama amor pelas artes. Um cumulo de abnegação!...

Notas falsas

Varios jornaes garantem que andam em circulação muitas notas de 2:500 reis falsas, mas perfeitamente imitadas, acrescentando tambem que o Banco de Portugal, para não causar alarme, as paga como boas.

Tem-se tambem encontrado já algumas de 5:000 falsificadas. Cantella, pois, com os papelinhos.

PANAMÁ-- MISERICORDIA, BREVEMENTE.

BIBLIOGRAPHIA

Africa Illustrada

Já n'este logar temos tecido longos elogios a esta importante revista, e nunca nos furtaremos ao enseo de os fazer, visto que d'ellos é credora esta tão bem redigida publicação, que em curto espaço de tempo soube grangear a sympathia do publico afficcionado à leitura.

Recetemos os n.ºs 21 e 22, que, como sempre, veem brilhantemente illustrados e collaborados, dando-nos as mais amplas noticias sobre os nossos immensos territorios africanos.

A illustre redacção, o nosso mais sincero agradecimento.

Galeria Portugueza

Por mais de uma vez temos expendido a nossa humilde opinião acerca d'esta tão fallada revista, que está hoje occupando o primeiro lugar entre as nossas melhores publicações litterarias.

o Sorvete

Magnificamente illustrado e custoso como sempre, o n.º 141 d'este semanario de caricaturas que se publica no Porto. Agradecemos.

o Zoophilo

Recebemos o n.º 1, respeitante ao mez de Janeiro, d'esta publicação mensal, que ha longo tempo deixava de nos visitar.

O leitor encontra n'esta boa publicação um advogado e protector acerrimo dos animaes. Sae uma vez cada mez, e custa a modica quantia de 600 reis

por anno. Agradecemos e pedimos a continuação da sua visita.

ANNUNCIOS

FRANCISCO DA SILVA LOUREIRO
 COHEJEA DE
FAZENDAS E MERCERIA
 Acaba de receber um completo sortimento de fazendas proprias para inverno cujo sortido em gostos variados espera satisfazer qualquer freguez, seja cavalheiro, senhora ou creanca. Escusado será fazer menção dos artigos que tem expostos á venda; basta só dizer que neste estabelecimento acha-se tudo que se deseje por preços commodos.
 Tambem se encarrega de fatos sobre medida com perfeição.
É NO FIM DA RUA DO CAES



VINHO

NUTRITIVO DE CARNE

Privilegiado e auctorizado pelo governo e approvedo pela junta consultiva de saude publica e premiado com as medallas de ouro nas exposições Industrial de Lisboa e Universal de Paris.

Mais de cem medicos attentam a superioridade d'este vinho para combater a falta de forças.

É o melhor tonico nutritivo que se conhece: é muito digestivo, fortificante reconstituinte. Sob a sua influencia a de senolve-se rapidamente o appetito, enriquece-se o sangue, fortalecem-se os musculos, e voltam as forças.

Emprega-se com o mais feliz exito, nos estomagos ainda os mais debéis para combater as digestões tardias e laboriosas, a despespisia, cardialgia, gastro-dynia, gastralgia, anemia ou inacção dos orgãos, rachitismo, consumpção de carnes, affecções escrophulosas, e em geral na convalescença de todas as doencas, aonde é preciso levantar as forças.

Toma-se tres vezes ao dia no acto da comida, ou em caldo, quando o doente não se possa alimentar.

Para creanças ou pessoas muito debéis, uma colher de sopa de cada vez; e para os adultos, duas e tres colheres tambem de cada vez.

Um calix d'este vinho representa um bom bife.

Esta dose com quaesquer bolachinhas é um excellente lunch para as pessoas fracas ou convalescentes; prepara o estomago para aceitar bem a alimentação do jantar, e concluido elle, toma-se egual porção ao toast, para facilitar completamente a digestão.

Para evitar a contrafeição, os volucros das garrafas devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que será depositada em conformidade da lei de 4 de Junho de 1883.

Acha-se á venda nas principaes farmacias da Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia Franco-Filhos, em Bolam.

HISTORIA

PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL

Cada fasciculo de 32 pag. de texto e uma excellente illustração de dupla pagina

120 REIS

A HISTORIA DO PARTIDO REPUBLICANO EM PORTUGAL não é um trabalho de facção; o auctor procurou, pelo contrario, exercer com inteira justiça a sua analysa critica sobre os acontecimentos que era chamado a julgar, sem essas preconcebidas intenções, que tornam obras d'esta natureza defeituosas e nullas.

Antecede a «Historia» uma rapida «Introdução sobre o estado social e politico da Europa, desde a Idade Media até ao seculo XVI, de modo a habilitar o leitor pela comparação com o direito publico portuguez e pela filiação dos successos historicos que acidentarem o viver da nossa nacionalidade, a julgar com mais exacto rigor das correntes diversas, hoje caracterisadas pelo «conservantismo» e pela «republica.»

Quanto á «parte material» a Empreza Editora esforçou-se por bem servir o subscriptor,

As gravuras, feitas pelos processos mais modernos, são primorossimas e muitas d'ellas cópias de quadros celebres ou de valiosos trabalhos executados por artistas de grande fama na propria época a que se referem: taes são alguns quadros e allegorias de Raphael, de L. de Vinci, obras de Michelangelo e Carachia, reproduções da cathedra de Florença, da mesquita de Cordova, da synagoga de Toledo, etc., etc.

O 1.º fasciculo, já em distribuição, acompanha-se d'uma phototypia, feita na casa Biel, reprodução d'um desenho de Raffet—o celebre artista, cuja memoria a França vae em breve perpetuar no bronze de um monumento. Com o immediato distribuir-se-ha uma excellente vinheta allegorica, com os retratos de Latino Coelho, Elias Garcia e Souza Brandão, «propria para quadro» e no duplo do formato da estampa de Raffet.

Assigna-se em todas as livrarias do paiz. Correspondencia dirigida á Empreza Editora,

Rua formosa 383.—Porto. Em Lisboa, no agente os snrs. J. M. do Couto Brandão, redacção do «Correio de Lisboa» rua Nova do Amparo 17, 1.º

Em Braga, Livraria Escolar, dos snrs. Cruz & C.º, successores de Forte & C.º largo do Barão de S. Martinho, 71.

O JUDEU EBRANTE

por Eugenio Sue

Edição illustrada, nitida e economica

Cada folha 10 rs.—Cada est. 10 rs.

Condições da assignatura
 1.º— O JUDEU EBRANTE publicar-se-ha aos fasciculos semanaes, que serão levados a casa dos senhores assignantes nas terras em que houver distribuição organizada.

2.º— Cada fasciculo de 5 folhas de 8 paginas, ou 4 folhas e uma gravura, custa o diminuto preço de 50 réis, pagos no acto da entrega

3.º— Para as provincias, ilhas e possessões ultramarinas, as remessas são francas de porte.

4.º— As pessoas, que desejarem assignar nas terras em que não haja agentes, deverão remetter sempre a Empreza a importância adiantada de 5 ou 10 fasciculos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á «Empreza Litteraria Fluminense,» casa editora de A. A. DA SILVA LOBO—Rua dos Retozellos 125—Lisboa.

A ESPOSA

Companhia Nacional Editor
50, Largo do Conde Barão 58
Numero telephonic 135 - Euberego
telegraphico, Editora, Lisboa - Eu-
derego postal, Caixa n.º 6, Lisboa

HISTORIA DA EVOLUÇÃO DE SETEMBRO

por
José d'Arriaga

Condições de assignatura
Lisboa e Porto.—Cada semana se-
rão distribuidas 4 folhas de 8 pa-
ginas, formato grande, ou 32 pa-
ginas, pelo preço de 60 reis, pagos
no acto da entrega.

Provincias.—A assignatura se-
rá paga adeantadamente, na razão
de 120 reis cada fasciculo, franco
de porto (de 8 folhas).

As remessas para a provincia são
feitas de duas em duas semanas.

Todos os assignantes ou corres-
pondentes das provincias, que qui-
zerem economisar alguns portos de
cartas, poderão enviar quantias mais
ores. Estas importancias ser-lhes-
hão creditadas ficando sempre o sal-
do, se o houver, a disposição dos
assignantes

Todos aquelles que enviarem
quantias maiores de 600 reis rece-
berão da administração, na volta
do correio, aviso de recepção, ad-
quindo por este meio a certeza de
que não houve extravio.

N. B. Não serão satisfeitas as re-
quisições da Provincia ou do Ex-
trangeiro, que não venham devida-
mente acompanhada da sua impor-
tancia.

Pedidos de assignatura podem
ser feitos á **Companhia Na-
cional Editora**

Successora de «David Corazzi
e Justino Guedes»

50, Largo do Conde Barão, 57—
Lisboa á Filial no Porto (127, Pra-
ça de D. Pedro, 1.º andar), assim
como a todas as livrarias e a todos
os correspondentes da mesma Com-
panhia.

BIBLIOTHECA ECONOMICA

PARA RICOS E OBRES
100 reis cada volume de
300 a 180 paginas
O nosso programma é simples

PRIVILEGIO



EXCLUSIVO

CONTRA A TOSSE



DOENÇAS DO PEITO



XAROPE PEITORAL JAMES

Unico approved, legalmente autorizado pelo conselho
de saude publica de Portugal e Inspectoria Geral
de Hygiene da Corte do Rio de Janeiro.

A efficacia d'este xarope, evidentemente provada em muitas
observações nos hospitaes e na clinica particular dos mais dis-
tinctos medicos d'este paiz, levou o Conselho de Saude Pub-
lica do Reino a apprová-lo (distincção que lhe não mereceram
outras preparações), e a considerá-lo um verdadeiro especifico
contra as bronchites, tanto agudas como chronicas, de fluxio, tos-
ses rebeldes, tosse convulsa e asthmatica, dor do peito, escarro
de sangue, e contra todas as irritações nervosas.

Cada frasco está acompanhado de um impresso com o pa-
recer que o Conselho de Saude deu ao governo, e com as obser-
vações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos
consules do Brazil.

Na parte collada
do envolvero esta
minha assignatura
com tinta azul.

J. J. Franco

Deposito geral — Pharmacia Franco, Filhos

REDA BELGEM — LISBOA.

e faça-se em poucas palavras.

A empresa creando esta nova
collecção de volumes a 100 reis,
propõe-se apenas um fim, o vulga-
risar por meio de uma publicação,
feita em excellentes condições ma-
teriaes, e por «um preço infinita-
mente barato», as obras dos ro-
mancistas mais distinctos e «cabe-
ceitos», constituindo, assim, uma «Bi-
bliotheca Popular», verdadeiramente
digna d'esto nome.

Não damos «premios» ou «mi-
seremos «brindes». O verdadeira
brinde e notavel premio, estão n
«extraordinaria barateza da publica-
ção», barateza que não tem rival,
podemos aliançá-lo, não dizemos
já no nosso paiz, porque isso seria
escusado, mas em todos os cen-
tros do mundo onde se tem estu-
dado as edições economicas.

Cada volume 100 reis, levará
300 mil a 600 mil letras de im-
pressão!!!

Os romances, mesmo los maio-
res, nunca excederão o preço de
400 ou 500 reis como por exemplo
o celebre romance «Os Hystericos
de Paris», (5 volumes) que nos
propomos publicar mais tarde, e
que apenas custará «Cincostostes»
Romances publicados:

Fromont Juniro e Rixier
Senior per Alphonse Daudet
Um tiro de revolver por Ju-
lio Mary

A este seguir-se-hão «O Cas-
tello da Rainha» de L. Stapleaux—
Um drama da revolução» de Et-
ienno Daudet—«Mont Oriol, de Guy
de Maupassant.—«O grange indus-
trial» «Sergio Panine» de Geor de
Ohnet.—«Clotilde» de Alphonse Kar-
«Sapho» de A. Daudet.

Condições da assignatura:
Lisboa e Porto. Cada volume,
pago no acto da entrega 100 reis.
Provincias, ilhas e ultramar. Ca-
da volume, franco de porto, 120
reis. Pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa na empre-
za da «Bibliotheca Economica»
Travessa da Queimada, 35.

A PAREDE

MINHAS RESPONSABILIDA-
DES

por
Abel Andrade
Um opusculo... 200 reis

A' venda no estabelecimento
de Abel Vianna, Largo da Sé Vel-
ha—Coimbra.

A DOZIMETRIA

Revista Mensal de Medicina Dosi-
metrica

Baseada Na Physiologia e exper-
imentação clinica Segundo o me-
thodo de DR. DUNGGRAEVE

Leite jubulado da Universidade
de Gaud, Membro de varias Acade-
mias e sociedades scientificas e au-
tor da Medicina Dosimetrica, ect.

Director Proprietario
JOSE BERARDO BIRRA
Laureado do Instituto de Medi-
cina Dosimetrica de Paris.

Preço da Assignatura
(Pagamento adiantado)

Por anno, ou 12 numeros: Por-
tugal, Hespanha, e Açores Madei-
ar 12500 reis—Provincias ultra-
marinas 15700 reis—Brazil 45000
reis.

(A assignatura é sempre consi-
derada a partir de Janeiro de cada
mez; não se acceptam assignaturas
por menos de um anno).

ACAPATÉ DE COSTURA

Publicação quinzenal de traba-
lhos, tapeçaria, crochet, bordados,
letras ornamentadas, etc., etc.

Entrou no 9.º anno da sua pu-
blicação.

Recebem-se assignaturas no es-
criptorio da empresa, na rua de D
Fernando (proximo á Bolsa) na Re-
al Typographia e Lithographia Lu-
sitana—Porto.

Recebem-se assignaturas para a
provincia só por seis mezas ou por
anno, pagas adiantadamente, por
meio de vales do correio ou em es-
tampilhas.

Preços, por 6 mezas, 240 reis;
por anno, 15080 reis.

Toda a correspondencia deve
ser dirigida a Apolino da Costa
Reis, rua de D. Fernando—Porto.

N. B. A empresa garante toda
era gularidade n'esta publicação.

FOLK-LORE PORTUGUEZ

CANÇÕES E MUSICA POPULAR
DA BEIRA ALTA

colligidas por
Pedro Trajano
com uma introdução
por

J. Leite de Vasconcellos
Ninguem hoje desconhece a im-
portancia do estado das tradições
populares, e todas as nações cul-
tas archivam cuidadosamente os
fragmentos dispersos da poesia e
arte do seu povo.

Estes estudos, modernamente
iniciados entre nós, têm-se desen-
volvido bastante, graças aos perse-
verantes esforços d'alguns espiritos
dedicados, existindo já collecções
importantes, e enriquecendo se todos
os dias o folk lore com novos ma-
terias pacientemente archivados.
Isto pelo que diz respeito á poesia,
contos e tradições, etc.

O vasto campo da musica popu-
lar está pelo contrario quasi por
explorar no nosso paiz, e torna-se
um dever archivar tambem essas
ingenuas e sentidas canções em que
se expande a grande alma do povo.

A compilação das canções e me-
lodies populares de todo o paiz of-
ferce, todavia, pela sua vastidão
grandes difficuldades, tornando-se
necessario, para se chegar a um
bom resultado, ir recolhendo em
cada provincia as canções disper-
sas.

Obedecendo a esta ordem
dem de ideias, começamos hoje pe-
la publicação das canções populares
da Beira Alta, collidas directamen-
te da tradição oral e acompanhadas
da musica respectiva, escrupulosa-
mente recolhida e arranjada para
piano.

A obra formará um volume em
8.º de aproximadamente 200 pa-
ginas, nitidamente impresso em typo
elzavir e papel de linho nacional,
com 50 paginas de musica.

PREÇO 600 REIS
Toda a correspondencia dirigi-



REMEDIO DE AYER

DO DR. AYER

Vigor do cabelo de
AYER—Impede que o cabelo
se torne branco e restaura ao
cabelo grisalho a sua vitalidade
e formosura.

Pectoral de cereja de
Ayer. O remedio mais seguro

que ha para cura da tosse, bronchite, asthma e tuberculos
pulmonares.

Extracto composto de salisaparrilha de Ayer—Para pu-
rificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escro-
phulas.

O remedio de Ayer contra sezões—Febres intermitentes e
biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de
maneira que sahem baratos, por que um vidro dura muito tempo.

Pilulas Catharticas de Ayer—O melhor purgativo suave e in-
teiramento vegetal.

ACIDO PHOSPHATO DE HORSFORD

Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-
sucar; é um excellent substituto de limão e barataissimo porqu
um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão,
Nervoso, Dyspepsia e dor de cabeça. Preço por
frasco 700 reis e por duzia tem abatimento.—Os representantes James
Cassels & C., Rua Mouzinho da Silveira, 85, 1.º—Porto, dão as
formulas aos sns. Facultativos que as requisitarem.

Perfeito desinfectante e purificante de JEYES—para
desinfectar casas e latrinas; tambem é excellent para tirar gordura ou no-
dos de rou-pa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e dro-
garias, PREÇO 210 REIS.



TYPOGRAPHIA

ESPOZENDENSE

de (2)

JOZÉ DA SILVA VIEIRA

Rua do Becco-Doce n.º 5

ESPOZENDE

Do estrangeiro acaba de receber esta typographia um va-
riado sortido de typos de phantasia de diversas qualidades.
A officina, montada convenientemente e de modo a sa-
tisfazer todas as obras concernentes a artytypographica, taes
como:—Impressões de jornaes, livros, factu-
ras, mappas, bilbetes de visita, impressos
de todas as qualidades para repartições pu-
blicas, garante a nitidez da impressão e mo-
dicidade de preços.
—Tambem sepublicam a nuncios annuaes a pre-
ços reduzidos.
—Para tratar na Typographia «Espozendense».

PHARMACIA CENTRAL ESPOZENDENSE

DE
JOZÉ CANDIDO DA SILVA RAMALHO

RUA DIREITA—ESPOZENDE (1)

Serviço permanente

Esta pharmacia, fornecida convenientemente de todos os preparados
chimicos, indispensaveis ao uso da sciencia medica, tem um variado sor-
timento de medicamentos estrangeiros, cuja barateza e inlisentivel utiliza-
de não desmentem a solida reputação d'este já muito acreditado estabele-
cimento. Entre todos esses preparados, que as primeiras summidades me-
dicas empregam com a melhor certeza d'um resultado lisongeiro, esta
pharmacia, devida ao estudo do seu preparatorio, possui preparados tão
necessarios como salutarmente garantidos nos seus effeitos. São elles:

Pomada anti-herpetica

Cura todas as molestias de pelle. Preço da caixa 120 reis.

Infusão adstringente calmante

Cura todas as bleunorrhagias as mais rebeldes. Preço do frasco 300 reis.

Especifico contra callos

Efficaz para a destruição completa dos callos. Preço do frasco 300 reis.

Xarope vermifugo

O melhor medicamento conhecido contra as lombrigas

Deposito geral—PHARMACIA CENTRAL—ESPOZENDE

COLLECÇÃO ANTONIO MARIA PEREIRA

VULGARISAÇÃO DAS MELHORES OBRAS

Volumes de 160 paginas a 200 in.8.º, nitidamente impresso, em brochura
200 reis, ricamente encadernado em capas de percalina 300 reis.

Publica-seum volume por mez

Requisições á livraria

ANTONIO MARIA PEREIRA

RUA AUGUSTA, 52 a 54 — LISBOA.